

Os resultados mostram correlações estatisticamente significativas entre crenças de espiritualidade e as escalas de moral da PGC escala de Moral: $r=0,30$ com a escala de solidão, $r=0,41$ com a Atitude para com o envelhecimento, e $r=0,38$ para a escala total. Apontam ainda para correlações estatisticamente significativas entre crenças de espiritualidade e a EuroQoL-5D: $r=-0,30$ para a saúde mental (melhor saúde mental crenças mais adequadas), e $r=0,26$ para percepção de saúde actual. Encontrámos correlações estatisticamente significativas entre as dimensões da PGC Morale Scale e a dimensão Saúde Mental do EuroQoL-5D (entre $r=-0,35$ e $r=-0,42$, com um $r=-0,52$ para a escala PGC Morale Scale total); verificaram-se ainda correlações estatisticamente significativas entre a escala Atitude Para Com o Envelhecimento da PGC Morale Scale e o Domínio Físico da EuroQoL-5D ($r=-0,27$), Saúde Mental ($r=-0,35$), e Saúde Global, ($r=0,44$); e também com a Espiritualidade ($r=0,41$). A análise global dos resultados aponta para que a Saúde Mental, a Atitude Para Com o Envelhecimento e a Espiritualidade mantêm laços fortes podendo assim identificar-se as fontes que são susceptíveis de contribuir para o bem-estar das pessoas mais velhas.

SESSÃO DE PÓSTERES 5 – REPRODUÇÃO NO MASCULINO

Sala 2, dia 28, 09:30-17:00 • Coordenadora: *Inês Pina Cabral*

P38 DEPRESSÃO ANSIEDADE E STRESS EM HOMENS COM INFERTILIDADE PRIMÁRIA E EM HOMENS COM INFERTILIDADE SECUNDÁRIA

I. Coimbra¹ e C. Faria^{1,2}

¹ Instituto Superior de Psicologia Aplicada; ² Maternidade Dr. Alfredo da Costa

Esta investigação exploratória tem como objectivo estudar e comparar os níveis de depressão, ansiedade e stress em homens com infertilidade primária e homens com infertilidade secundária. A investigação tem carácter exploratório, uma vez que pretende ser uma primeira abordagem ao problema, por este motivo a hipótese posteriormente apresentada é “informal”. Espera-se que os níveis de depressão, ansiedade e stress sejam mais elevados nos homens com infertilidade primária, uma vez a infertilidade é considerada a evidência da falta de virilidade e masculinidade do homem ou mesmo do mau desempenho sexual (Faria, 2001; Matos, 1995). Os homens com pelo menos um filho biológico já provaram à sociedade e a si próprios a sua masculinidade logo espera-se menores níveis de depressão, ansiedade e stress neste grupo. A amostra foi recolhida por conveniência no departamento de Psicologia Clínica da Maternidade Dr. Alfredo da Costa e no Serviço de Genética e Reprodução Medicamente Assistida do Hospital Santa Maria.

Após a autorização dada pelos respectivos concelhos de administração foram recolhidos os dados através da Escala de Depressão Ansiedade e Stress de 60 sujeitos, todos do sexo masculino, 30 homens com infertilidade primária e 30 com infertilidade secundária, posteriormente foram analisados os dados através do programa estatístico SPSS e os resultados apontam para diferenças interessantes entre os dois grupos.

P39 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA INFERTILIDADE MASCULINA

V. Cerqueira¹, C. Faria^{1,2}, J. Pais Ribeiro¹ e A. Raimundo

¹ Instituto Superior de Psicologia Aplicada; ² Maternidade Dr. Alfredo da Costa; ³FPCE – Universidade do Porto

Esta investigação exploratória tem como objectivo estudar e comparar as representações sociais da infertilidade masculina, numa população de homens, homens sem filhos, homens com pelo

menos um filho biológico e homens inférteis. Tem carácter exploratório, dada a reduzida investigação nesta área.

Uma amostra sequencial de homens inférteis, acompanhados na consulta no departamento de Psicologia Clínica da Maternidade Doutor Alfredo da Costa, constituiu o grupo principal do estudo. Os dois restantes grupos constituem amostras intencionais, e os participantes foram escolhidos para emparelharem no que diz respeito às características demográficas com o grupo dos homens inférteis. Cada grupo inclui 30 sujeitos.

Foi construído um questionário baseado no modelo para o estudo das representações sociais de Jodelet (1989), tendo em conta as seguintes categorias: “Fontes de Informação”, “Informação”, “Crenças” e “Atitudes”. Foram definidas 28 afirmações com base na validade de conteúdo, sete para cada categoria, relevantes para a medição que nos propusemos realizar. Após a inspecção do conteúdo por especialistas foi realizado o cognitivo debriefing ao questionário, através da aplicação a 10 homens pertencentes à população em estudo. Após os passos descritos, e após as correções necessárias, construiu-se a versão final do instrumento.

Os dados foram analisados através do programa estatístico SPSS, e os resultados apontam para diferenças interessantes entre os três grupos.

P40 VIVÊNCIAS PSICOLÓGICAS DE HOMENS INFÉRTEIS COM RECURSO A IAD

A. Correia

Com o avanço das técnicas de reprodução medicamente assistida muitos homens inférteis conseguem ter filhos biológicos. Contudo, alguns homens sofrem de infertilidade definitiva recorrendo a inseminação artificial com recurso a dador. Este estudo visa a melhor compreensão das vivências psicológicas de homens inférteis que recorrem a IAD, para uma conseqüente melhoria de intervenção psicológica junto destes. Sendo uma população rara em Portugal, o método de selecção de amostra é por conveniência, sujeitos em processo de IAD que frequentam consultas de Psicologia na MAC. O método utilizado é entrevista semi-estruturada, pretendendo-se que a partir de alguns casos se reflecta um pouco acerca de algumas problemáticas que envolvem esta situação. O estudo será apoiado por uma revisão bibliográfica de estudos elaborados nesta área, para a melhor compreensão das estratégias, defesas e fraquezas que regem estes homens. Esta técnica «joga» com as esperanças e angústias de cada um, pelo que se deve estar particularmente atento aos aspectos psicológicos. O estado emocional poderá ser fragilizado pelas associações pai/boa performance sexual, infertilidade/impotência. Surgem sentimentos como culpa, raiva, vergonha, descrença, frustração, desamparo, baixos níveis de auto-estima, auto-imagem caracterizada por um corpo que sentem como defeituoso e um obstáculo à concretização do seu desejo de ter um filho. Reacções psicológicas de depressão, isolamento, sentimentos de perda de controle sobre a própria vida e impossibilidade de fazer escolhas.

P41 A INFERTILIDADE MASCULINA – MEIO RURAL VERSUS MEIO URBANO

E. Souto

Nesta investigação de carácter exploratório e comparativo, pretendemos compreender a vivência psicológica em termos de depressão, da infertilidade de homens que residem em meio urbano com a vivência da infertilidade de homens que residem em meio rural. A reflexão sobre estes dois tipos de realidades também nos conduz para o próprio impacto que este diagnóstico opera nestes casais tendo em conta a área geográfica em que se situam.

Deste modo, a hipótese de investigação que colocamos é a de que os homens inférteis que residem em zonas rurais apresentam níveis de depressão significativamente superiores aos dos homens inférteis que vivem em zonas urbanas.